

---

## SÍNDROME DE BURNOUT: UM ESTUDO COM PROFESSORES DE UMA ESCOLA PÚBLICA DO INTERIOR DE MINAS GERAIS

---

**Walsete de Almeida Godinho Rosa<sup>1</sup>**

Enfermeira, Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto –USP. Docente do Curso de Enfermagem Libertas Faculdades Integradas e Universidade do Estado de Minas Gerais.

**Michele Cristina Alves Fioratti Simão<sup>2</sup>**

Graduada em Pedagogia UEMG- Unidade de Passos

**José de Paula Silva<sup>3</sup>**

Farmacêutico, Doutor em Ciências da Saúde pela Universidade de Franca, Docente do Curso de Medicina da UEMG – Unidade de Passos e da Faculdade Atenas – Campus de Passos.

### RESUMO

A síndrome de burnout consiste em um conjunto de sintomas físicos e/ou emocionais, que estão relacionados ao modo como cada pessoa lida com os estressores no ambiente de trabalho. A síndrome acomete especialmente profissional que mantém contato direto com o público e a docência é uma das atividades mais acometidas. Partindo dessas considerações, o presente estudo teve por objetivo identificar a presença da Síndrome de Burnout em professores de uma escola pública de um município do interior de Minas Gerais. Trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, descritiva de abordagem quantitativa que contou com a participação de 89 professores. Para a coleta de dados utilizamos dois questionários: um para a identificação de dados sociodemográficos e o Maslach Burnout Inventory (MBI) para identificar a presença da Síndrome de Burnout. Para a análise dos dados utilizamos a análise estatística descritiva simples. Os resultados revelaram que 62 (70%) dos professores eram do sexo feminino, casados 49 (55%), tempo de carreira de 11 a 20 anos 48 (54%), formação profissional 83 (93%) pós-graduado em nível de especialização, renda familiar entre três e quatro salários mínimos 62(70%), referiu ter se afastado por licença médica 54(61%), relação do problema de saúde com o trabalho 53 (60%) responderam negativamente e sobre o conhecimento do significado de Síndrome de Burnout 58 (65%) responderam que não conheciam. A partir da aplicação do questionário de Maslach Burnout Inventory (MBI), obtiveram-se os seguintes resultados: 53(60%) avaliados com nível elevado de Exaustão Emocional (EE), 37 (42%) com nível elevado de Despersonalização (DE) e 38(43%) com

---

<sup>1</sup> walsete@terra.com.br

<sup>2</sup> Michelefioratti22@hotmail.com



nível baixo de Realização profissional (RP). O estudo revelou que 35 (40%) dos professores apresentaram situação de vulnerabilidade ou no limiar da SB e 38(43%) apresentaram concomitantemente alta EE, alta DE e baixa RP, sinalizando a presença da SB. Diante dos resultados apresentados faz-se necessário, programar estratégias individuais, grupais e organizacionais mediante informações acerca da SB para apoio da comunidade escolar ao docente, com o intuito de prevenir e/ou amenizar os efeitos da Síndrome de Burnout.

**Palavra-chave:** Síndrome de Burnout. Estresse Ocupacional. Professores.

## 1. INTRODUÇÃO

A globalização, a instrumentação tecnológica, a competitividade, a perda do sentido de coletividade, dentre outros fatores, tem contribuído com significativas mudanças no processo de trabalho. Esses eventos geram nos trabalhadores sensação de insegurança, incertezas, ansiedade e conseqüente elevação nos níveis de estresse (SINOTT, 2013).

Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT, 2012) o estresse ocupacional, tem sido uma preocupação mundial, devido ao impacto negativo na saúde física e mental dos trabalhadores em diferentes contextos laborais com evidente impacto na produtividade, destacado pelos altos índices de afastamento do trabalho.

O estresse advindo das atividades laborais é designado estresse ocupacional e este, quando se prolonga, pode desencadear “uma resposta aos sintomas experienciados, denominado por grande parte dos autores de síndrome de burnout” (BENEVIDES-PEREIRA, 2009, p. 3927).

Segundo Silva e Magalhães (2014) a síndrome de burnout também conhecida como síndrome do esgotamento profissional, tem como uma de suas características o caráter depressivo, como consequência um esgotamento físico e mental intenso, causado pelo contexto profissional.

A definição da Síndrome de Burnout mais utilizada e consolidada na literatura é a de Maslach e Jackson (1981 apud DIEHL; CARLOTTO, 2014) constituída a partir de três dimensões: a dimensão exaustão emocional, identificada pela falta de energia e prazer acompanhado de sentimento de cansaço; a dimensão despersonalização, contexto em que o profissional passa a tratar as pessoas, os colegas e a organização como objetos e os

trabalhadores podem apresentar insensibilidade emocional e, dimensão baixa realização profissional, onde há a predisposição do trabalhador a se sentir insatisfeito com seu desempenho profissional e pessoal.

Os profissionais mais vulneráveis à síndrome de burnout são os que atuam na área assistencial, em contato direto com o público na prestação de serviço, como profissionais de educação e saúde (GOMES et al, 2010).

Todo e qualquer trabalho se reveste de extrema importância tanto por sua expressão social como por sua conotação pessoal. Este tem tido diversos significados ao longo de sua história: se por um lado é visto como uma carga a ser suportada para que se possa auferir através dele o sustento pessoal e da família, por outro é tido como fonte de prazer e realização. A docência como prática profissional não foge a esta regra (BENEVIDES-PEREIRA, 2012, p.156).

O Burnout em professores vem recebendo crescente atenção por parte de pesquisadores e estudiosos, tendo em vista que sua gravidade nos profissionais de ensino coloca a atividade docente como uma das profissões de potencial vulnerabilidade (MALMANN et al, 2009; DIEHL; CARLOTTO, 2014).

O cenário educativo brasileiro mostra um quadro extremamente problemático no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às circunstâncias de trabalho. O estresse ocupacional em professores refere-se a um agrupamento de respostas a sentimentos negativos, acompanhados de mudanças fisiológicas e bioquímicas, que possuem grande potencial para o adoecimento, “resultantes de aspectos do trabalho do professor e mediadas pela percepção de que as exigências profissionais constituem uma ameaça a sua autoestima ou bem-estar” (CORREIA et al, 2017, p.270).

Nesse contexto, Reis et al (2006) chama atenção para o fato de que ensinar é uma atividade altamente estressante que provoca danos à saúde física, mental e ao desempenho profissional dos professores.

Sobre os aspectos profissionais, o professor pode apresentar planejamento de aula menos contínuos e cuidadosos, baixo entusiasmo e criatividade em sala de aula, sentir antipatia pelos alunos e também baixo otimismo em relação à avaliação de seu futuro. Pode também sentir-se facilmente frustrado pelos problemas que ocorrem em sala de aula ou pela falta de progresso de seus alunos, ocorrendo um grande distanciamento com relação a estes.

As consequências da síndrome de burnout em professores não se demonstram somente no campo pessoal e profissional, mas também trazem consequências negativas para a instituição de ensino. Há um processo de danificação da qualidade dos serviços e da adoção de atitudes negativas pelos professores na relação com os receptores de seus serviços. Professores com burnout dominam o ambiente educacional e interferem na aquisição dos objetivos pedagógicos (CARLOTTO et al., 2015).

Partindo dessas considerações, o presente estudo teve por objetivo Identificar a presença da Síndrome de Burnout em professores de uma escola pública de um município do interior de Minas Gerais; Conhecer as características sociodemográficas dos professores e Verificar se os professores conhecem a definição do termo Síndrome de Burnout.

## **2 METODOLOGIA**

### **2.1 Caracterização da Pesquisa**

O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo, transversal, descritiva exploratória de abordagem quantitativa.

O investigador na pesquisa de campo assume o papel de observador e explorador, coletando diretamente os dados no local (campo) em que se deram ou surgiram os fenômenos (GIL, 1999).

Segundo Cervo e Bervian (2002), a pesquisa descritiva observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. As pesquisas descritivas desenvolvem-se, principalmente, nas ciências humanas e sociais, abordando aqueles dados e problemas que merecem ser estudados e cujo registro não consta de documentos.

Segundo Figueiredo (2007) a pesquisa quantitativa é um método que se apropria da análise estatística para o tratamento dos dados. Deve ser aplicado nas seguintes situações: quando é exigido um estudo exploratório para um conhecimento mais profundo do problema, ou objeto de pesquisa; quando é necessário um diagnóstico inicial da situação; nos estudos experimentais; nos estudos de análise ocupacional e de desempenho e nas auditorias da qualidade do desempenho profissional e dos recursos institucionais.

## 2.2 Contexto da Pesquisa

A pesquisa foi realizada em uma escola pública de um município do interior de Minas Gerais. Trata-se de uma Escola de Ensino Fundamental e Médio, fundada em 1985. A Escola conta com um quadro de profissionais com 89 professores. Encontram-se matriculados na Escola 1380 alunos, 907 alunos do Ensino Fundamental e 397 do Ensino Médio. Também fazem parte da Escola 76 alunos que participam doEJA (Educação de Jovens e Adultos) e 34 alunos do magistério.

## 2.3 Amostra

Do total de 89 professores atuantes na Escola local do presente estudo, todos participaram da pesquisa. Foi utilizado como critério de seleção apenas a concordância em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

## 2.4 Aspectos Éticos

Considerando os aspectos éticos que envolvem a pesquisa, seguimos as orientações da Resolução n. 466/2012 que regulamenta pesquisas com seres humanos. Aos professores que aceitaram participar da pesquisa foi explicado o objetivo do estudo e após concordância, todos os participantes assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido e receberam uma cópia do documento.

## 2.5 Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada no mês de maio de 2017. Para a coleta de dados, foi utilizado um instrumento composto por duas partes, a primeira estruturada a partir de um questionário sociodemográfico e a segunda parte do instrumento, para análise da SB, foi utilizado o MaslachBurnout Inventory (MBI), instrumento que permite identificar fatores determinantes desta síndrome em professores, adaptado pelo GEPEB (Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout).

O MBI trata-se de um questionário de autopreenchimento composto por 22 afirmações em escala progressiva, tipo Likert de sete pontos, onde zero corresponde a “nunca” e seis corresponde a “todos os dias” (nunca, uma vez por ano, uma vez ao mês, algumas vezes ao mês, uma vez por semana, algumas vezes por semana, todos os dias). O questionário é Estruturado a partir de três dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Realização Profissional. O instrumento busca identificar as manifestações da SB, que onde são identificados os níveis de comprometimento “baixo”, “médio” e “alto” para cada uma das dimensões (MASLACH; JACKSON, 1986 apud SINOTT, 2013).

A Exaustão Emocional (EE) caracteriza-se pela sensação de exaustão física e emocional, quando o sujeito constata que não possui energias suficientes para continuar a trabalhar. As seguintes questões compõem esta dimensão:

- Questão 1: Sinto-me esgotado/a emocionalmente por meu trabalho.
- Questão 2: Sinto-me cansada (o) ao final de um dia de trabalho.
- Questão 3: Quando levanto pela manhã e vou enfrentar outra jornada de trabalho sinto-me cansada (o).
- Questão 6: Trabalhar com alunos o dia todo me exige um grande esforço.
- Questão 8: Meu trabalho deixa-me exausto.
- Questão 13: Sinto-me frustrado (a) em meu trabalho.
- Questão 14: Sinto que estou trabalhando em demasia.
- Questão 16: Trabalhar diretamente com alunos causa-me estresse.
- Questão 20: Sinto que atingi o limite de minhas possibilidades.

A Despersonalização (DE) representa a dimensão do contexto interpessoal da SB e refere-se a atitudes de distanciamento emocional direcionadas às pessoas a quem o sujeito deve prestar serviços, bem como aos colegas de trabalho, assim, as questões 5, 10, 11, 15 e 22 conforme Maslach e Jackson (1986 apud SINOTT, 2013) sistematizam essa dimensão:

- Questão 5: Creio que trato alguns alunos como se fossem objetos impessoais.
- Questão 10: Tenho me tornado mais insensível com as pessoas desde que exerço este trabalho.

- Questão 11: Preocupa-me o fato de que este trabalho esteja me endurecendo emocionalmente.

- Questão 15: Não me preocupo com o que ocorre com alguns alunos.

- Questão 22: Sinto que os alunos me culpam por alguns de seus problemas.

A Reduzida Realização Profissional (RP), ou Falta de Realização, corresponde à dimensão da autoavaliação do Burnout e, tal como o nome indica, refere-se a sentimentos de incompetência e de baixa produtividade no trabalho, bem como de descontentamento em nível pessoal, dessa forma, as questões 4, 7, 9, 12, 17, 18, 19 e 21 compõem essa dimensão:

- Questão 4: Posso entender com facilidade o que sentem meus alunos.

- Questão 7: Lido de forma eficaz com os problemas dos alunos.

Questão 9: Sinto que influencio positivamente a vida de outros através do meu trabalho.

- Questão 12: Sinto-me com muita vitalidade.

- Questão 17: Posso criar facilmente uma atmosfera relaxada para os meus alunos.

- Questão 18: Sinto-me estimulada (o) depois de trabalhar em contato com os alunos.

- Questão 19: Tenho conseguido muitas realizações em minha profissão.

- Questão 21: Sinto que sei tratar de forma adequada os problemas emocionais no meu trabalho.

## 2.6 Análise dos dados

Os dados foram duplamente digitados no Programa Microsoft Excel e submetidos a análise estatística descritiva simples que de acordo com Cervo, Bervian e Silva (2007), objetiva sintetizar uma série de dados de mesma natureza, possibilitando dessa forma que se tenha uma visão geral da variação desses valores, organiza e descreve os dados por meio de tabelas, gráficos e de medidas descritivas sem nenhuma interferência do pesquisador.

Para verificar a incidência da SB, é necessário que o indivíduo apresente ALTA classificação para EE e DE e classificação BAIXA para RP. O Quadro 1, desenvolvido pelo

Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout (GEPEB), mostra as pontuações baixa, média e alta para cada uma das dimensões da SB (BENEVIDES-PEREIRA, 2001).

DIMENSÕES	Pontos de Corte		
	Baixa	Média	Alta
Exaustão Emocional (EE)	0 - 15	16 - 25	26 - 54
Despersonalização (DE)	0 - 02	03 - 08	09 - 30
Realização Profissional (RP)	0 - 33	34 - 42	43 - 48

**Quadro 1.** Escala de análise do Maslach Burnout Inventory desenvolvida pelo GEPEB

**Fonte:** GEPEB - Grupo de Estudos e Pesquisas sobre Estresse e Burnout (BENEVIDES-PEREIRA,2001).

### 3 RESULTADOS

#### 3.1 Caracterização dos professores participantes do estudo segundo as variáveis sociodemográficas

A seleção das variáveis sociodemográficas justifica-se pela influência direta que estas podem apresentar sobre a síndrome de burnout em profissionais docentes. Dos 89 professores participantes do estudo predominaram professores do sexo feminino 62 (70%), casados 49 (55%), tempo de carreira de 11 a 20 anos 48 (54%), formação profissional 83 (93%) pós-graduado em nível de especialização, renda familiar entre três e quatro salários mínimos 62(70%), referiram ter se afastado por licença médica 54(61%), relação do problema de saúde com o trabalho 53 (60%) responderam negativamente e sobre o conhecimento do significado de Síndrome de Burnout 58 (65%) responderam que não conheciam.Os dados sociodemográficos do estudo estão descritos na Tabela 1 a seguir:

**Tabela 1.**Distribuição dos professores participantes do estudo de acordo com as variáveis sociodemográficas

VARIÁVEIS		N	%
Idade	21 a 30 anos	14	16
	31 a 40 anos	41	46
	41 a 50 anos	28	31
	51 a 60 anos	06	07
Sexo	Masculino	27	30
	Feminino	62	70

Estado civil	Casado (a)	49	55
	Separado (a)	23	26
	Solteiro (a)	15	17
	Viúvo (a)	02	02
Tempo de docência	01 a 10 anos	29	33
	11 a 20 anos	48	54
	21 a 30 anos	11	12
	32 anos	01	01
Horas trabalhadas	08 a 20 horas	41	46
	21 a 30 horas	41	46
	31 a 40 horas	03	03
	> 40 horas	04	05
Formação profissional	Especialização	83	93
	Mestrado	06	07
Renda familiar *	Até 02 salários	14	16
	De 03 a 04 salários	62	70
	De 05 a 06 salários	13	14
Licença médica	Sim	54	61
	Não	35	39
Relação do problema de saúde com o trabalho	Sim	33	40
	Não	53	60
Conhece o significado de síndrome de Burnout	Sim	31	35
	Não	58	65

\* Em salários mínimos.

### 3.2 Caracterização dos professores de acordo com a aplicação do questionário de Maslach Burnout Inventory (MBI), para a investigação quanto a Síndrome Burnout

Dos 89 professores atuantes na Escola local do estudo, 88 responderam o MBI, e como resultado 54(60%) avaliados com nível elevado de Exaustão Emocional (EE), 37 (42%) com nível elevado de Despersonalização (DE) e 38(43%) com nível baixo de Realização profissional (RP). Os dados estão apresentados na Tabela 2 a seguir:

**Tabela 2.** Distribuição dos professores participantes do estudo de acordo com os resultados da aplicação do questionário de Maslach Burnout Inventory (MBI), para a investigação quanto a Síndrome Burnout.

DIMENSÃO	NÍVEL	N	%
Exaustão Emocional	Elevado	53	60
	Médio	22	25
	Baixo	13	15
Despersonalização	Elevado	37	42
	Médio	30	34
	Baixo	21	24

---

Reduzida	Realização	Elevado	18	21
Profissional		Médio	32	36
		Baixo	38	43

---

O estudo revelou que 15(17%) dos docentes não apresentaram resultado significativo para o desenvolvimento da SB, enquanto que 35(40%) apresentaram situação de vulnerabilidade ou no limiar da SB e 38(43%) apresentaram concomitantemente alta EE, alta DE e baixa RP, sinalizando a presença da SB.

#### 4 DISCUSSÃO

Verifica-se a partir desses resultados que as variáveis sexo e estado civil houve predomínio de participantes do sexo feminino (70%) e casados (55%),esses dados corroboram com estudos realizados por Reis et al (2006) e Ribeiro, Barbosa e Soares (2015) dentre outros que enfatizam que a propensão da atividade docente ser identificada como atividade feminina, aliada à forma de empenho e afetividade, podem influenciar na variável gênero e a SB, o que reflete nos resultados altos nos níveis de EE para 60% dos docentes.

Reis et al (2006) reconhecem que a quantidade de trabalho é um dos fatores principais para a EE, ao considerar a maioria dos docentes investigados serem do sexo feminino, destacam que a dupla jornada diária torna exaustivo e desgastante o trabalho para o grupo de docentes desse sexo.

A EE foi identificada em 60% dos professores participantes o que aumenta a probabilidade do desenvolvimento da SB.A exaustão emocional, de acordo com Tamayo e Tróccoli (2002, p. 41) é o primeiro elemento da Síndrome e, como defesa, a dor do querer e não conseguir investir mais energia, o trabalhador desenvolve um afastamento psíquico e emocional das pessoas que atende e de suas relações, podendo atingir inclusive suas relações sociais, desenvolvendo o processo de despersonalização, que com o passar do tempo e o provável esgotamento das formas de manejo, a situação pode se agravar comprometendo o desempenho e a saúde do trabalhador. “A exaustão psicológica é definida como sentimentos de esgotamento e cansaço presentes no indivíduo como consequência do seu trabalho”.

De acordo com o Relatório de Monitoramento Global, realizado pela UNESCO (2008) também pode contribuir para a EEa instabilidade nas condições de trabalho que os professores brasileiros estão vivendo, os dias letivos em número insuficientes, a dificuldade de acesso a materiais didáticos e livros úteis, escolas perigosas e mal conservadas, professores com escassa formação e em quantidade não adequada.

Em relação à organização do seu trabalho, Larocca e Girardi (2011) relata que, a carga horária de ensino é muito extensa, as competências docentes ultrapassam, cada vez mais, o espaço individual da sala de aula, pois os professores efetuam várias atividades extracurriculares, como elaboração das aulas, correção, e análise dos trabalhos dos alunos, comunicação com os pais ou responsáveis, reuniões sobre assuntos pedagógicos e administrativos da escola, e também o trabalho em festas e eventos que acontecem em finais de semana, promovidos pela escola, a qual, buscando o espírito comunitário e de voluntariado, tenta coletar recursos com o objetivo de preencher suas necessidades materiais.

“Para além das funções especificamente docentes, que já não são poucas, o professor da escola pública, por via de regra é chamado a desempenhar variadas funções que estão além de sua formação: agente público, psicólogo, assistente social, enfermeiro, etc.” (OLIVEIRA, 2004 apud LAROCCA; GIRARDI, 2011, p. 1933).

Outras variáveis que podem influenciar em maiores níveis de EE estão a idade onde 46% dos participantes eram adultos jovens, ou seja, tinham entre 31 e 40 anos. Sinott (2013, p.74) destacou em seu estudo que “docentes com idade mais avançada apresentaram percentuais mais altos na baixa EE do que os mais jovens”. Isso se deve à segurança nas atividades realizadas com menor tensão laboral.

Os baixos salários evidenciados em (70%) dos docentes participantes do estudo onde a renda familiar ficou entre três e quatro salários mínimos, bem como o número de docentes que já haviam sido afastados por problemas de saúde (54%) são aspectos importantes para serem analisados diante da SB.

Nesse contexto, estudos tem evidenciado que exigem-se dos professores qualidade no ensino, porém, as condições de trabalho são precárias em recursos humanos e materiais, aliados a baixos salários, acúmulo de funções, falta de interesse e indisciplina dos alunos,

hostilidade dos pais, falta de apoio da instituição, entre outros fatores, contribuem para o esgotamento do profissional (GOMES; BRITO, 2006; COSTA; ROCHA, 2013).

A estima pelo trabalho do educador foi diminuindo, assim como os rendimentos provenientes deste trabalho, causando uma série de repercussões que se fazem sentir tanto no professor como no educando (BENEVIDES-PEREIRA, 2012).

Quanto à licença médica 61% dos professores já haviam sido licenciados do trabalho por motivo de saúde.

Professores que tem a síndrome de burnout sentem-se emocionalmente e fisicamente exaustos, estão sempre irritados, ansiosos, tristes e com raiva. As frustrações emocionais provocadas por essa síndrome podem levar a pessoa a sintomas psicossomáticos como insônia, úlceras, dores de cabeça e hipertensão, bem como ao uso abusivo de álcool e medicamentos, e tendo também problemas familiares e conflitos sociais (CARLOTTO et al, 2015, CORREIA et al, 2017).

Chamaram atenção no presente estudo os níveis altos de DE (42%), onde as questões estão relacionadas ao distanciamento e indiferença do profissional em relação ao aluno. Segundo Diehl e Carlotto (2014, p.745) “Entender a SB como distanciamento dos clientes evidencia uma concepção mais próxima ao seu conceito e a uma das suas dimensões centrais, a Indolência”.

Na dimensão DE o indivíduo apresenta maiores níveis de Burnout quando possui altas desigualdades entre as suas expectativas de desenvolvimento profissional em relação aos aspectos reais do seu trabalho (BENEVIDES-PEREIRA, 2012; DIEHL; CARLOTTO, 2014).

A Reduzida Realização Profissional verificada em nível baixo em 43% dos docentes participantes evidencia que estes demonstram descontentamento e desmotivação com a profissão apesar de terem investido na formação, considerada um fator de proteção para o desenvolvimento da SB, onde 93% dos professores tinham curso de especialização. Diferentemente de estudo realizado por Sinott (2013) onde o nível de graduação mais elevado está associado positivamente com a dimensão DE, demonstrando que os docentes com maior nível de graduação despersonalizam menos.

Portanto, uma especial atenção deve ser oferecida aos participantes do estudo uma vez que 60% foram identificados com nível alto de EE, 42% com nível alto de DE e 43% com nível baixo de RP. Assim, 40% dos professores já se encontram em nível médio de Burnout e 43% já estão acometidos pela síndrome, o que se caracteriza como um resultado comprometedor para a saúde do profissional e também para o desenvolvimento do ensino, da instituição e dos alunos.

Para Oliveira et al (2002, p.56) as mudanças realizadas na organização do trabalho do professor, resultantes das reformas educacionais introduzidas nas décadas de 1980 e 1990, prejudicaram significativamente a profissão, uma vez que “trouxeram novas exigências profissionais sem a necessária adequação das condições de trabalho”.

Estudo de revisão sistemática da literatura realizado por Diehl e Marin (2016) analisou produções científicas nacionais publicadas entre 2010 e 2015, com vista a identificar principais sintomas e/ou adoecimentos psíquicos entre professores brasileiros, o estudo evidenciou que:

Alguns fatores que levam ao adoecimento dos professores são comuns a todos os níveis de ensino investigados e estão relacionados à organização do trabalho, falta de reconhecimento, problemas comportamentais dos alunos, pouco acompanhamento familiar e deficiências no ambiente físico. Considerando que a ampliação dos recursos financeiros para a educação nacional e a valorização dos profissionais da educação estão contempladas na definição das metas do Plano Nacional de Educação (PNE) 2014/2024 (...), que visam à formação inicial e continuada, salários, carreira e garantia de condições de trabalho, não se preconiza criar novas políticas e programas de promoção da saúde do professor, mas indica-se a necessidade de maior organicidade por parte dos sistemas de ensino para garantir o cumprimento de tais políticas de valorização. É imprescindível, portanto, o conhecimento e o debate acerca das condições previstas e das proposições direcionadas à valorização desses profissionais para que se minimizem fatores de risco a sua saúde mental (DIEHL; MARIN, 2016, p.79).

Nesse sentido, acredita-se que o resgate da identidade docente se torna urgente, processo este segundo Nóvoa (1998 apud SINOTT, 2013), realiza-se a partir de políticas públicas de reconhecimento do trabalho e da formação docente, para que o profissional sinta-se incentivado a buscar qualificação, sabendo que, dessa forma, além de fortalecer a qualidade do ensino, o aperfeiçoamento será revertido em efetiva compensação salarial, possibilitando melhor qualidade de vida, saúde e dignidade aos professores.

Assim, faz-se necessário chamar a atenção do profissional para que conheça e saiba se prevenir ou se tratar do burnout sem ficar se autoavaliando negativamente (RIBEIRO; BARBOSA; SOARES, 2015).

## **5 CONCLUSÃO**

O presente estudo trabalhou com uma população de 89 professores que atuam em uma Escola Pública de um município do interior de Minas Gerais. O estudo não poderia investigar de forma abrangente todos os aspectos envolvidos na Síndrome de burnout, portanto, optou-se somente por investigar a identificação de sua ocorrência em uma categoria profissional caracterizada como uma das profissões mais acometidas e/ou predispostas ao adoecimento pela síndrome, bem como algumas características sociodemográficas consideradas importantes para a compreensão do contexto docente.

Tendo em vista os resultados do MBI aplicados com os professores observaram-se alguns dados que potencialmente puderam contribuir para o adoecimento dos profissionais como a baixa renda familiar para 70% dos docentes (entre três e quatro salários mínimos), o afastamento do trabalho por licença médica para 61% dos docentes e a atribuição do problema de saúde ao trabalho, identificados nas respostas de 40% dos docentes participantes do estudo.

A partir da aplicação do questionário de Maslach Burnout Inventory (MBI), obtiveram-se os seguintes resultados: 60% dos docentes avaliados com nível elevado de Exaustão Emocional (EE), 42% com nível elevado de Despersonalização (DE) e 43% com nível baixo de Realização profissional (RP). Desse modo conclui-se que 40% dos professores apresentaram situação de vulnerabilidade ou no limiar da SB e 43% apresentaram concomitantemente alta EE, alta DE e baixa RP, sinalizando a presença da SB.

Para 65% dos docentes participantes do estudo a SB era desconhecida, ou seja, não tinham nenhum conhecimento sobre sua definição. Esse fato merece atenção, pois para o enfrentamento do problema existe a necessidade de aprender a identificá-lo.

Considerando que o Burnout decorre de altos níveis de tensão no trabalho e pode produzir uma sensação de frustração pessoal que poderá trazer prejuízos individuais e organizacionais, é imprescindível agir preventivamente.

A instituição escolar deve programar ações educativas e preventivas para o enfrentamento e solução de conflitos no ambiente de trabalho evitando-se assim, o agravamento dos casos de burnout, uma vez que, a Síndrome traz danos à saúde do docente e também no que se refere ao atendimento realizado por esses profissionais no seu trabalho diário com os alunos.

## REFERÊNCIAS

BENEVIDES-PEREIRA, A. M. T. O CBP-R em português: instrumento para a avaliação do burnout em professores. **IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE, III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia**. 2009. Disponível em:<[http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2948\\_1657.pdf](http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2009/anais/pdf/2948_1657.pdf)>. Acesso em: 29 abr. 2017.

\_\_\_\_\_. MBI -Maslach Burnout Inventory e suas adaptações para o Brasil. **Anais da XXXII Reunião Anual de Psicologia**, Rio de Janeiro, 2001, p. 8485.

\_\_\_\_\_. Considerações sobre a síndrome de burnout e seu impacto no ensino. **Boletim de Psicologia**, v. 62, n. 137, p.155-168, 2012. Disponível em:<[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0006-59432012000200005](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0006-59432012000200005)>. Acesso em: 08 abr. 2017.

CARLOTTO, M. S. et al. O papel mediador da autoeficácia na relação entre a sobrecarga de trabalho e as dimensões de Burnout em professores. **Psico-USF**, Bragança Paulista, v. 20, n. 1, p. 13-23, jan./abr. 2015.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

CORREIA, A. A. et al. Identificando fatores de risco para a hipertensão arterial sistêmica em professores da rede pública. **Rev. Enferm. UFPE online**, Recife, v.11, n.Supl. 1, p.264-71, jan. 2017. Disponível em:<<https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/11904>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

COSTA, F. R. P.; ROCHA, R. Resiliência em docentes: Análise das publicações no período de 2000 a 2012. **Revista Ciências Humanas**, v.5, n.1, p.141-155, 2013.



DIEHL, L.; CARLOTTO, M. S. conhecimento de professores sobre a síndrome de burnout: processo, fatores de risco e consequências. **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 19, n. 4 p. 741-752, out./dez. 2014.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento mental em professores brasileiros: revisão sistemática da literatura. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, Londrina, v. 7, n. 2, p. 64-85, dez. 2016.

FIGUEIREDO, N. M. A. **Método e metodologia na pesquisa científica**. 2.ed. São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora, 2007.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1999.

GOMES, L.; BRITO, J. Desafios e possibilidades ao trabalho docente à sua relação com a saúde. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, v. 6, n.1, p. 49-62, 2006.

GOMES, A.R.; MONTENEGRO, N.; PEIXOTO, A.M.B.C.; PEIXOTO, A.R.B. Stress Ocupacional no ensino: um estudo com professores dos 3o Ciclo e Ensino Secundário. **Psi.@ Soc**, v.22, n.3, p.587-597. 2010. Disponível em:<<http://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/118454>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

LAROCCA, P.; GIRARDI, P. G. Trabalho, satisfação e motivação docente: um estudo exploratório com professores da educação básica. **X Congresso Nacional de Educação- EDUCERE**. 2011. Disponível em: <[http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429\\_2605.pdf](http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5429_2605.pdf)>. Acesso em: 26 maio 2017.

MALLMANN, C. S.; PALAZZO, L. S.; CARLOTTO, M. S.; AERTS, D. R. G. C. Fatores associados à síndrome de burnout em funcionários públicos municipais. **Psicologia: teoria e prática**, v.11, n.2, p. 69-82, 2009.

OIT. Organização Internacional do Trabalho. A OIT no Brasil: Trabalho decente para uma vida digna. 2012. Disponível em:<<http://www.oit.org.br/node/809>> Acesso em: 2 maio 2017.

OLIVEIRA, D. A.; GONÇALVES, G. B. B.; MELO, S. D. G.; FARDIN, V.; MILL, D. Transformações na organização do processo de trabalho docente e suas consequências para os professores. **Trabalho & Educação**, v.11, p.51-65, 2002.

REIS, E. J. F. B. et al. Docência e exaustão emocional. **Educ. Soc.**, Campinas, v. 27, n. 94, p. 229-253, jan./abr. 2006. Disponível em <<http://www.cedes.unicamp.br>>. Acesso em: 08 abr. 2017.

RIBEIRO, L. C. C.; BARBOSA, L. A. C. R.; SOARES, A. S. S. avaliação da prevalência de burnout entre professores e a sua relação com as variáveis sociodemográficas. **R. Enferm. Cent. O. Min.**, v. 5, n. 3, p. 1741-1751, set./dez., 2015.

SILVA, M.T.; MAGALHÃES, F.G. Análise qualitativa da síndrome de burnout nos enfermeiros de setores oncológicos, **Interfaces Científicas - Saúde e Ambiente**, v.2, n.2, p.37-46, 2014. Disponível em: <<https://periodicos.set.edu.br/index.php/saude/article/view/1015/679>>. Acesso em: 29 abr. 2017.

SINOTT, E. C. Síndrome de Burnout: um estudo com professores de Educação Física das escolas municipais de Pelotas. 2013. 130f. **Dissertação** (Mestrado em Educação Física), Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas. Pelotas RS, 2013.

TAMAYO, M. R.; TRÓCOLLI, B. T. Exaustão emocional: relações com a percepção de suporte organizacional e com as estratégias de coping no trabalho. **Estud. Psicol.**, Natal, v.7, n. 1, p.37-42, 2002.

UNESCO. **Relatório de monitoramento de educação para todos Brasil 2008**: educação para todos em 2015; alcançaremos a meta? Brasília: UNESCO, 2008.

